

ATTITUDES E EXPECTATIVAS DE JOVENS SOLTEIROS FRENTE À FAMÍLIA E AO CASAMENTO: DUAS DÉCADAS DE ESTUDOS

Aluno: Diego da Silva Santos
Orientador: Bernardo Jablonski

Introdução

A presente pesquisa intenta prosseguir com os estudos de duas décadas sobre as expectativas de jovens solteiros acerca de uma série de questões relativas ao casamento – tais como sexualidade, emancipação feminina, vantagens e desvantagens da vida de casado, importância do amor -, além de suas próprias percepções a propósito dos possíveis valores em mudança na instituição do casamento. Os estudos começaram em 1988 e foram refeitos em 1993 e 2003. Nas ocasiões passadas, universitários de ambos os sexos, residentes em sua maioria na cidade do Rio de Janeiro, responderam, através de questionários especialmente criados, acerca das questões supracitadas. O nosso objetivo maior ao dar prosseguimento a este estudo longitudinal é entender como os jovens estão modificando suas atitudes quanto a seus futuros casamentos - basicamente sobre as expectativas e visões de mundo ligadas a um modelo familiar e marital tradicional que, ao deparar-se com novas formas de relacionamentos decorrentes da chamada “crise” do casamento na contemporaneidade [Jablonski, 1988; Biasoli-Alves, 2000; Coontz, 1997], tendem a gerar conflitos distintos por conta das visões de cada jovem.

Metodologia

Uma pesquisa de levantamento está sendo aplicada, já contabilizando 300 questionários. São de jovens solteiros pertencentes às classes médias (média, média-alta e média-baixa) da população, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 24 anos. A amostra é intencional, não-probabilística (de conveniência).

Estamos utilizando questionários especialmente construídos para a presente pesquisa, montados a partir dos trabalhos anteriores. O instrumento possui 30 perguntas fechadas e abertas, que são, num momento posterior, codificadas e categorizadas.

Durante o procedimento é solicitado aos participantes que preencham o questionário nas salas de aula, em suas próprias universidades – com consentimento do professor. A aplicação é realizada em universidades públicas e privadas, da Zona Sul e Zona Norte, em horários diurnos e noturnos, em diferentes cursos. Por questões éticas, a identidade de cada sujeito é mantida sob sigilo.

Resultados Preliminares.

Embora os questionários do presente trabalho ainda se encontrem em fase de aplicação, já podemos observar algumas tendências nas respostas dos participantes. Assim, por exemplo, respostas genéricas de *intimidade e compartilhamento, possibilidade de construir um lar e possibilidade de estabelecer uma relação estável com o outro (amor, carinho, zelo, etc.)* despontam como as mais citadas quando os jovens são perguntados sobre as vantagens do casamento. Sobre desvantagens, *perda da individualidade, perda da liberdade/ espaço e rotina excessiva* são as mais citadas. Quando os sujeitos são questionados sobre possíveis erros notados no casamento dos pais, observamos a maior incidência de respostas relativas à *falta de diálogo, privação de liberdade/individualidade, rotina e problemas de personalidade de um dos cônjuges.*

Tal qual nos estudos anteriores, a maioria dos participantes demonstrou vontade de vir a se casar. Além disso, a virgindade feminina, ao contrário do divulgado pela mídia, ainda

aparece em números relativamente expressivos, ao menos entre os segmentos mais jovens de nossa amostra. Encontramos ainda uma valorização do amor “romântico” e críticas em relação ao casamento dos pais, que teriam deixado a rotina dominar a relação, errado pela falta de diálogo e pouca filiação religiosa, entre outras. Ao fim do estudo, vamos procurar confirmar estes achados preliminares, bem como compará-los com os resultados anteriores a fim de investigar possíveis alterações ocorridas ao longo do tempo.

Conclusão

A nosso ver, a investigação contínua das expectativas e percepções de jovens acerca da instituição do casamento possibilitará o avanço no entendimento das questões relativas à transição que se encontram a família e o casamento na contemporaneidade. Na medida em que cada geração se depara com a modificação dos costumes de sua época – com novas concepções de vida e de regras de conduta disputando posições com comportamentos e atitudes anteriores –, cremos ser importante avaliar em que escala os jovens solteiros estão sendo influenciados, e com isso, obter pistas que ajudem a buscar formas para se lidar de modo mais eficaz com as questões ligados ao casamento e às famílias contemporâneas.

Referências bibliográficas

1. BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (2000). Continuidade e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. Em **psicologia: Teoria e Pesquisa**
2. COONTZ, S. (1997). **The Way We Really Are**. Basic Books.
3. JABLONSKI, Bernardo. (1988). **A crise do casamento contemporâneo: Um estudo psicossocial**. Tese de doutorado. FGV-Rio.